

Muros

PERU Lima = 10 km
FRANÇA REINO UNIDO Calais - Dover = 1 km (previsto)
UCRÂNIA RUSSIA = 2000 km
HUNGRIA SÉRVIA = 155 km
ISRAEL JORDÂNIA = 30 km
RUSSIA NORUEGA = 200 m
SÍRIA TURQUIA = 1000 km
BUGÁRIA TURQUIA = 166 km
SÍRIA ÁGONS = 2 km
GRÉCIA TURQUIA = 22 km
ISRAEL EGÍPTO = 230 km
EGÍPTO PALESTINA Faixa de Gaza = 14 km
MYANMAR BANGLADESH = 70 km
IRÃO PAQUISTÃO = 700 km
PAQUISTÃO AFGANISTÃO = 1200 km
CHINA COREIA DO NORTE = 43 km
A. SAUDITA EMIRADOS ÁRABES UNIDOS = 845 km
EGÍPTO Sharm El-Sheikh = 19 km
ÍNDIA MYANMAR = 1624 km
BOTSUANA ZIMBÁBUE = 500 km
ÍNDIA PAQUISTÃO = 3323 km
YEMEN ARÁBIA SAUDITA = 75 km
ISRAEL PALESTINA Cisjordânia = 760 km
UZBEQUISTÃO AFGANISTÃO = 209 km
UZBEQUISTÃO TURQUEMANISTÃO = 1700 km
ÁFRICA DO SUL ZIMBÁBUE = 225 km
UZBEQUISTÃO QUIRQUISTÃO = 993 km
EUA MÉXICO = 1130 km
ISRAEL PALESTINA Faixa de Gaza = 50 km
ESPAÑA MARRÓCCOS Melilla = 10 km
ESPAÑA MARRÓCCOS Ceuta = 6 km
KUWAIT IRAQUE = 217 km
MARRÓCCOS SAARA OCIDENTAL = 2700 km
IRLÂNDIA DO NORTE IRLÂNDIA DO SUL = 28 km
COREIA DO NORTE COREIA DO SUL = 238 km

FRONTEIRA

EU SOU PAISAGEM

PROGRAMA 2017 E 2018

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DO DOURO

Caro (a) Leitor (a)

O mapa mundo, que lhe enviamos no verso, é uma projeção de Gall-Peters. Este modo de representar o mundo foi criada por James Gall em 1885 e só foi retomada, nos anos 70 do século XX por Arno Peters. As representações do mundo normalmente usadas são baseadas na projeção de 1569 do cartógrafo G. Mercator. A projeção de Mercator, pela qual quase todos aprendemos a identificar os continentes, os oceanos, os países, respeita a forma dos continentes, mas não os tamanhos. Assim quer a Europa, quer a América do Norte são maiores do que realmente são e a África parece menor do que realmente é, quando na realidade física tem o triplo da extensão da América do Norte (e é quatorze vezes maior que a Gronelândia), ou por exemplo, o Alasca ocupa mais espaço que o México, embora seja menor.

O mapa é um convite que aqui lhe deixamos para interrogar as imagens e representações dos territórios que temos como “únicas” ou “verdadeiras.”

No mapa, no canto inferior esquerdo, estão listados vários muros já construídos ou em construção. Estes são exemplos concretos da fantasia da escassez, da hiper-securização e segregação. O reforço das fronteiras dirige a nossa atenção para os dramas humanitários e ambientais que provocam.

Esta hiperbolização das identidades e das fronteiras é assunto de máxima importância para os campos do Território e da Paisagem.

Aqui, insiste-se, sempre e com insistência, na importância da densidade da diferença e da diversidade, da vida plural e pensando na condição humana como condição em comum, em comum com outras vidas além das humanas. Aqui, interessa questionar as representações, as práticas e as políticas que reduzem as paisagens e as pessoas e outros seres que nelas habitam a uma definição ou imagem única.

O Douro – como muitas outras paisagens - é construído (e foi construído) por pessoas que aqui nasceram, mas também, por galegos, por ingleses e holandeses ou, na atualidade, por ucranianos, romenos e angolanos; pensado, imaginado, projetado, ficcionado por quem o vive: visitantes, agricultores, turistas, políticos, estudiosos ou amadores da paisagem.

Entre Volos (Grécia) e Sendim (Douro Internacional); entre Armamar e Vila Real, Méda e Pinhão, entre Santa Marta de Penaguião e Lamego estão conosco pessoas: membros de associações, educadores e professores, adolescentes, jovens em contexto pré-laboral, seniores que se implicam na vida humana e mais que humana que os rodeia, que a tentam perceber (ou conhecer melhor) e que gostam de lhe fazer perguntas.

eu sou paisagem é um convite, uma convicção, uma vontade para agir e para pensar a educação neste território e nestas paisagens.

FRONTEIRA ano II 7ª edição BIOS

A partir das palavras chave, acima inscritas, as pesquisas em torno do tema da fronteira avançam, em contacto com o teatro, a dança, a filosofia, a arquitetura paisagista e a geografia.

Estão a trabalhar connosco, desde 2016, em Armamar, Conceição Martins, Edite Ribeiro, Rosália Botelho, Alice Sousa, Arminda Cardoso, Carla Cabral; em Lamego, Antónia Taveira, Clarisse Proença, João Santos Melo; em Peso da Régua, Céu Marques, Gabriela Guedes, Ivone Teixeira, Lina Barros, Susana Meireles, Maria do Céu Ramos, Lídia Coutinho, Helena Ventura, Maria Irene Guedes, Artur Matos, Cármen Vale; Volos, Grécia, Klendrou Dimitra, Danou - Karazisi Polixeni, Plavos Eleftherios e em Vila Real, Isabel Rego de Barros e Lúcia Gonçalves.

O projeto é aberto a todos os que se quiserem juntar a nós.

Como participar

O projeto BIOS conta como parceiros ASSOCIAÇÕES RECREATIVAS E CULTURAIS e outras instituições congêneres e com todos, a título individual, os que se interessam pela paisagem e pelo território e pelas pessoas que neles vivem. Este projeto é também dirigido a AGENTES EDUCATIVOS, SOCIAIS E CULTURAIS, PROFESSORES, EDUCADORES e aos seus grupos provenientes de todas as escolas da RDD e de todos os graus de ensino: Educação Pré-Escolar, Ensino Básico, Ensino Profissional e Secundário e Grupos Seniores.

Objetivos

- > Pesquisar sobre as múltiplas FRONTEIRAS (física, política, de género, da visão e da audição) e como estas afetam as paisagens e as pessoas.
- > Desenvolver as capacidades de resposta de pesquisa em diferentes suportes.
- > Saber trocar, partilhar, gerir recursos materiais e humanos.

Etapas

- > Discussão dos temas e linhas de trabalho a concretizar por todos os participantes.
- > Realização de oficinas experimentais e trocas de correio que alimentam o contacto ao longo dos meses do BIOS.

> Partilha da documentação (escrita, áudio, audiovisual...) dos momentos mais importantes vividos ao longo deste BIOS apresentados na Mostra final do FRONTEIRA – BIOS 7ª EDIÇÃO.

LER DEBAIXO DE UMA ÁRVORE ano III

Este programa propõe um mergulho na leitura (sempre que a meteorologia o permitir) em árvores importantes no caminho, nos lugares e para as pessoas.

> Informações dos dias de leitura no site e divulgação eletrónica

CAFÉ CENTRAL ano II

Baixo Corgo | Cima Corgo | Douro Superior
Todas as terras têm um (ou mais) Café Central. Este é um programa para estar presente em diferentes concelhos deste extenso território, com as pessoas que nele estão. De cada estadia nos cafés centrais são lançados registos dos acontecimento em suporte áudio, visual e audiovisual.

HISTÓRIAS NA PRIMEIRA PESSOA

Este é um programa de recolha em vídeo de histórias singulares, contadas na primeira pessoa, por um habitante do Douro. A recolha é efetuada ao longo do ano.

> Este ano as histórias na primeira pessoa são propostas pela videasta Paula Preto no concelho de Torre de Moncorvo.

Residencial VEIGA

A Residencial Veiga procura criar dispositivos de observação, definidos de modo coletivo, tendo como ponto de partida o acompanhamento de uma horta em permacultura no concelho de Santa Marta de Penaguião. A Residencial Veiga deve-se à generosidade de Carla Cabral, investigadora, paisagista e criadora da horta da Veiga e cúmplice do trabalho na paisagem.

PAISAGEM ==> CINEMA

Experimentar e pensar a paisagem tem uma relação muito forte com o cinema.

Neste programa interpelam-se amantes (especialistas ou não) para nos falarem de filmes e das implicações da ficção cinematográfica na construção dos lugares.

> Informações das sessões e convidados no site e divulgação eletrónica.

2+1 Programa de OFICINAS O programa 2+1 propõe: 2 OFICINAS + 1 VISITA

Propõe-se ao grupo uma visita às exposições e espaços sede do Museu do Douro e duas oficinas. Estas ações realizadas em três momentos diferentes do ano permitem que o grupo possa encontrar modos variados de viver os lugares, as coisas e os seres.

árvore (leitura, teatro, construção e desenho) | *babel* (som e registo gráfico, linguagens) | *biblioteca* (poesia de verso branco, oralidade, escrita) | *camuflagem* (teatro, construção com tecido e figurinos) | *cartas* (dança, desenho e palavra) | *cheiros e sabores* | *concerto com água* (som e construção de estruturas com água) | *corpo criador de paisagens* (movimento) | *escrever paisagens* (escrita, teatro, tato e olfato) | *espelhos* (movimento, observação, fotografia) | *imagens em movimento* (filmes de animação) | *livros* (construção manual de um livro) | *lupas* (visão, fotografia) | *mapas* (registo gráfico e movimento) | *nuvens* (meteorologia, escrita, orientação) | *o que está do outro lado* (teatro, cenografia) | *onomatopaicas* (sons, oralidade e escrita) | *planetas* (dança) | *pedras* (teatro) | *retratos* (teatro e movimento) | *sinais do corpo* (movimento) | *sombras* (teatro) | *sons* (som e registo gráfico) | 3+2+1=*betão* (construção em cimento).

Como participar

- > Grupos integrados em Associações > Grupos Seniores > Famílias
- > Educação Pré-Escolar | Ensino Básico | Ensino Secundário e Profissional
- Calendário:** Ao longo de todo ano | **Horário:** terça a sexta às 10h00 e às 14h30
- Marcação prévia (5 dias úteis):** sujeito a confirmação
- Duração:** Crianças da 1ª Infância – 60 a 90 minutos | Grupos de adultos, seniores e grupos escolares do Ensino Básico, Secundário e Profissional - 120 minutos.
- Lotação e tarifário:** Os números máximos e mínimos dependem da especificidade de cada oficina. Tarifário gratuito para grupos escolares. Tarifário próprio para outros grupos.

VINHA . MATA . FERRO . MONTANHA Percurso

Nestes percursos procura-se provocar todos os sentidos envolvidos quando se faz uma caminhada.

> Marcação prévia: Este programa é anual e depende das condições meteorológicas.

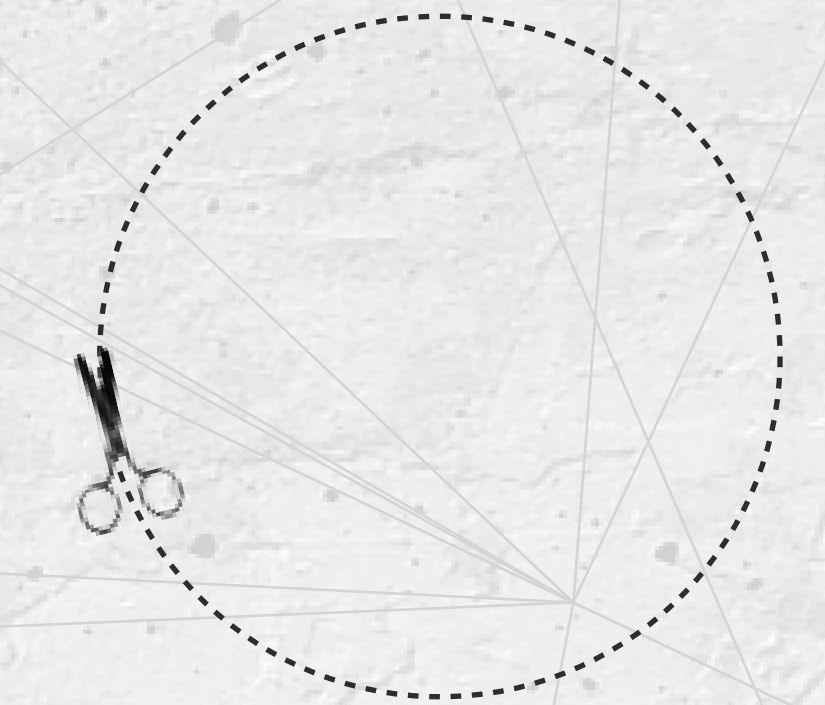
Projeto BIOS – BIOGRAFIAS Municípios do Douro e Trás-os-Montes Parceria com a Fundação EDP 2013 – 2017

Como é que um coletivo reúne tantas vozes singulares?
Artistas, associações, crianças, músicos, jovens, adultos e seniores são o centro em cada um dos concelhos para a concretização em diferentes suportes, de uma coleção de BIOS destes lugares realizadas em contexto de oficinas com artistas. Alfândega da Fé - Associação Musical | Alijó - Oficina de Teatro de Favaios | Carrazeda de Ansiães - Associação dos Zingaros | Macedo de Cavaleiros - Banda 25 de Março | Miranda do Douro - Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino | Palomar | Sendim - Agrupamento de Escolas | Mirandela - Esportoarte, Escola Profissional de Arte | Mogadouro - Banda Filarmónica A. H. Bombeiros Voluntários | Murça - Banda Marcial | Torre de Moncorvo – Projeto Arqueológico da Região de Moncorvo - PARME | Vila Flor - Agrupamento de Escolas.

PUBLICAÇÕES

As publicações pretendem ser uma arqueologia do que se realizou em cada ano de *eu sou paisagem* bem como registar, refletir, avaliar e disseminar as propostas de trabalho a outros contextos.

- > Cartas da Liberdade e da Paisagem 2016
- > Paisagem: Matéria <=> Ficção - Seminário pluridisciplinar 2015
- > Bios – Segredos. Projeto Anual 2012 e 2013
- > Modos de Usar. Núcleo de Pão e Vinho de Favaios – 2012
- > Bios – Biografias e Identidades. Projeto Anual 2011 e 2012
- > 2x Espelhos e Identidades. Projeto Anual 2010 e 2011
- > Meu Douro. Projeto Anual 2009 e 2010
- > O Espaço. Projeto Anual 2008 e 2009
- > Água. Projeto Anual 2007 e 2008 (CD-ROM)
- > Postal Torga. Projeto Anual 2006 e 2007 (CD-ROM)



eu sou paisagem Serviço Educativo do Museu do Douro

Rua Marquês de Pombal
5050-282 Peso da Régua
Tel.: 254 310 190
www.museudodouro.pt
email: educativo@museudodouro.pt
https://www.facebook.com/servicoeducativodomuseudodouro



Museu do Douro